

A FUNÇÃO PARENTAL DE ADOLESCENTES EM USO INDEVIDO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS¹

Joici Demetrio Caovilla²

Aline Batista Bernardi³

RESUMO

Este artigo visa discutir a influência parental e as relações familiares como fator de proteção ou risco ao uso de álcool e outras drogas por adolescentes. Como percurso metodológico optou-se pela revisão sistemática da literatura. Esta foi realizada na base de dados ScieLo, utilizando-se os descritores: relações familiares; comportamento do adolescente; uso indevido de drogas; fatores de risco; e fatores de proteção. Foram selecionados artigos publicados nesta base de dados entre 2000 e 2014, sendo encontrados o total de treze artigos. Os artigos foram analisados a partir do fichamento e identificação da correlação dos resultados com os objetivos desta pesquisa. Os resultados evidenciaram a importância familiar na prevenção ao uso indevido de drogas por adolescentes, e problemas no relacionamento familiar ou uso de drogas por familiares podem ser as possíveis causas de problemas de comportamento dos adolescentes. Deste modo, há necessidade de futuras intervenções em programas de prevenção e tratamento de adolescentes em uso de substâncias psicoativas, com vistas ao envolvimento da família.

Palavras-chave: relações familiares; comportamento do adolescente; uso indevido de drogas; fatores de risco; e fatores de proteção.

ABSTRACT

This article aims to discuss the parental influence and family relations as a protective factor or risk the use of alcohol and other drugs by adolescents. As methodological approach we opted for the systematic review of the literature. This was done in the SciELO database, using the descriptors are: family relationships; adolescent behavior; drug abuse; risk factors; and protective factors. Articles published in this database between 2000 and 2014, and found a total of thirteen articles. The articles were analyzed from the book report identification and correlation of the results with the objectives of this research. The results show the importance of family in preventing drug abuse by adolescents, and problems in family relationships or drug use by family members can be the possible causes of adolescent behavior problems. Thus, there is need for future interventions in prevention and treatment programs for adolescents in substance abuse, family involvement with the views.

Keywords: family relationships; adolescent behavior; drug abuse; risk factors; and protective factors.

¹ Artigo produzido para conclusão do curso de Pós Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi).

² Psicóloga, CRP 12/05901. Discente da Pós Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- Unidavi. E-mail: joicidemetrio@hotmail.com

³ Psicóloga, CRP 12/06683. Professora Orientadora. Mestre em Ambiente e Saúde. E-mail: alinebernardi@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, como parte da avaliação para conclusão do curso de especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, oferecido pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi.

Os altos índices de prevalência dos transtornos emocionais e de comportamento na adolescência configuram esse fenômeno como um desafio na área de saúde mental na atualidade. No contexto nacional estima-se uma incidência de sintomas psicológicos em 21,4% da população infanto-juvenil de São Paulo, por exemplo. (DELFINI, et al. 2009).

Os prejuízos resultantes destes transtornos podem se expressar em distintas áreas de vida de adolescentes, incluindo déficits no desempenho acadêmico, envolvimento em atos de violência, dificuldades em manter vínculos afetivos e sociais, dependência química e suicídio (CALZADA, 2013).

A família pode ser vista como um grupo social unido por múltiplos laços capazes de manter os membros durante uma vida e durante as gerações, e que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições (MINUCHIN, COLAPINTO e MINUCHIN, 1999). Fatores de estrutura e relacionamento familiar têm sido extensivamente estudados em relação ao uso de álcool. Em pesquisa com adolescentes brasileiros o uso em excesso de álcool teve associação com mau relacionamento disfuncional com pai e mãe, percepção de que o pai é liberal e ter pais separados e ausentes no processo de educação. (GALDURÓZ, 2010).

Considerando a importância familiar no trabalho com adolescentes com uso de álcool e outras drogas o objetivo desta pesquisa é identificar mecanismos de participação da família na rede de cuidados básicos em saúde mental como ferramenta de proteção e promoção de cuidados ao adolescente. Especificamente, esta pesquisa objetivou verificar produção bibliográfica referente a inovação na proposição de atividades de tratamento voltadas para adolescentes envolvidos com o uso de substâncias psicoativas e suas famílias; verificar se as atividades terapêuticas com as famílias visam promover saúde através do incentivo da participação familiar e no desenvolvimento de relações familiares mais satisfatórias com o adolescente.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Atualmente consumo de drogas transformou-se em uma preocupação mundial, em particular nos países industrializados, e tem acarretado interesse de pesquisadores em função de sua alta frequência e dos riscos que pode acarretar à saúde.

O início do uso de substâncias tem acontecido cada vez mais cedo na população de adolescentes e para identificar comportamentos de risco e proteção, é imprescindível uma triagem estruturada nesta população, com o uso de instrumentos apropriados para a realização de abordagens adequadas e encaminhamentos específicos (BUCHER, 1992).

Conforme Tavares (2001), o uso de drogas está relacionado a problemas clínicos, psiquiátricos e sociais. Problemas derivados desse uso vão desde o abuso e dependência de substâncias lícitas e de fácil acesso para consumo, como álcool e tabaco, passando pelo abuso de psicofármacos e terminando na criminalidade associada ao tráfico e uso de substâncias ilícitas, como maconha, cocaína, crack, etc.

No Brasil, o VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), pode-se delinear que as drogas mais citadas pelos estudantes foram bebidas alcoólicas (42,4%) e tabaco (9,6%), para uso no ano. Em relação às demais, para uso no ano, foram: inalantes (5,2%), maconha (3,7%), ansiolíticos (2,6%), cocaína (1,8%) e anfetamínicos (1,7%) (CARLINI *et.al.*, 2010).

A prevalência do consumo de álcool por adolescentes é preocupante, uma vez que, o consumo dessa droga traz diversos malefícios ao organismo e à vida do adolescente, bem como, esta droga serve como estímulo para o uso de outras substâncias. (PECHANASKYA, F.; SZOBOTA, C. M. e SCIVOLETTTOB, 2004).

O uso de drogas na adolescência afeta todos os sistemas que os rodeiam e assim, também gerando diversos problemas na família além dos envolvidos diretamente, pois ao pensarmos mundo vivo como uma rede de relações, onde as relações são fundamentais, e ao observar um fato, um comportamento, procura-se olhar para o todo, o contexto e as relações que se dão nesse contexto (CAPRA, 1996).

A família é um sistema aberto composto por subsistemas (parental, conjugal, fraternal...) os quais têm funções diferentes com regras bem definidas que governam as transições e que delimitam as funções e os papéis entre os membros. “Uma família é um tipo

especial de sistema, com estrutura, padrões e propriedades que organizam a estabilidade e a mudança” (MINUCHIN, COLAPINTO e MINUCHIN, 1999, p. 22).

Segundo Grandesso (2000) a interação entre os componentes do sistema familiar manifesta-se como uma seqüência circular, de modo que a relação entre quaisquer de seus elementos é bilateral. Dentro desse pressuposto de causalidade circular, a ordem dos fatores não altera o produto, um todo não possui começo nem fim. As partes unidas de um sistema estão em relação circular, num circuito de retroalimentação: cada pessoa afeta e é afetada pelo comportamento de outra pessoa e do contexto em que está inserido.

Fatores de estrutura e relacionamento familiar têm sido extensivamente estudados em relação ao uso de álcool. Em pesquisa com adolescentes brasileiros o uso em excesso de álcool teve associação com mau relacionamento disfuncional com pai e mãe, percepção de que o pai é liberal e ter pais separados e ausentes no processo de educação. No entanto, a força de associação entre o relacionamento com os pais e o consumo excessivo de álcool foi maior naqueles cujos pais transpareceram ser permissivos e conseqüentemente negligentes, sugerindo que a qualidade da relação deve ser mais valorizada frente a comportamentos que visam monitorar o adolescente. Ver os pais como permissivos pode ser uma forma de mascarar relacionamentos de incompreensão, rejeição ou abandono (GALDURÓZ, 2010).

O profissional precisa estar atento aos problemas relacionados ao uso de álcool e drogas e à questão de como avaliar e garantir a segurança dos membros da família. “Um profissional deve ser capaz de explorar o conflito familiar e avaliar o potencial da família para mudança positiva antes de tomar uma decisão...” (MINUCHIN, COLAPINTO e MINUCHIN, 1999, p. 30).

O cuidado com filhos em idade escolar não tem início somente na adolescência, isso depende da forma com que os pais se relacionam com a criança antes deste período. Se a criança possui um apego seguro com o cuidador terá maior facilidade em lidar com a creche, por exemplo, tendo em vista que o desenvolvimento da criança está intrínseca ao vínculo construído com o cuidador. Mesmo pais com pouco tempo para ficar com a criança podem construir uma relação que lhe possibilite uma melhor socialização (DUQUE, 1996).

“A criança em crescimento manifesta maior indícios de independência e autonomia com os quais os pais nem sempre tem facilidade de lidar” (DUQUE, 1996, p. 81). Neste momento faz-se necessário uma maior negociação principalmente entre os pais do que é permitido e o que não é tendo regras claras e bem estabelecida, mas construídas em conjunto.

Na adolescência as mudanças continuam, uma vez que necessita de

adaptações na estrutura e organização familiar necessária para manejar as tarefas da adolescência são tão básicas que a própria família se transforma de uma unidade que protege e nutre os filhos pequenos em uma unidade que é um centro de preparação para a entrada do adolescente no mundo das responsabilidades e dos compromissos adultos (PRETO, 2001, p. 223).

Enquanto no passado a família era capaz de oferecer treinamento prático para os filhos na forma de trabalho, atualmente ela precisa proporcionar-lhes as capacidades psicológicas que os ajudarão a diferenciar-se a sobreviver num mundo que muda cada vez mais rapidamente. Em resultado, a maior função da família foi transformada, da função de unidade econômica em uma função de sistema de apoio emocional (DUQUE, 1996)

Para Aberastury (1990), a adolescência é um momento importante na vida de uma pessoa, pois o adolescente caminha rumo a maturidade e independência, esse desprendimento, essa independência é procurada, é buscada com paixão e é ao mesmo tempo temida porque remete ao desconhecido e ao “abandono” do corpo infantil, da inocência, das imagens que fazia de seus pais como sendo seres perfeitos.

A adolescência é uma fase de grande insegurança, mesmo que a primeira vista pareça o contrário e que as atitudes sejam desafiadoras e opositoras aos pais ou professores. O jovem critica os comportamentos dos outros, da sociedade, mas no fundo ele não tem certeza de nada, faz isso procurando se afirmar. É importante que o adolescente possa sentir-se amado pelas pessoas com quem convive e que pais e educadores possam ver nele ou nela tudo de bom que eles tem para oferecer. Que possam elogiar, ressaltar as coisas boas que o jovem produz e tem para dar (DUQUE, 1996)

E ainda, conforme Preto (2001) a adolescência exige mudanças estruturais e renegociação de papéis nas famílias, envolvendo pelo menos três gerações de parentes. Nas famílias com adolescentes, os triângulos geralmente envolvem os seguintes participantes: o adolescente, o pai e a mãe; o adolescente, um dos pais e um avô; ou o adolescente, um dos pais e um amigo do adolescente.

Os pais podem manifestar sofrimento durante o período de adolescência dos filhos, “seja por interpretarem as necessidades de independência dos filhos como rejeição ao seu afeto, seja por sentirem-se culpados e responsáveis pelas decisões pouco adequadas tomadas por eles” (DUQUE, 1996, p. 82).

Sendo assim, em situações de tratamento em saúde mental não se deve trabalhar apenas com o adolescente, mas sim, faz-se necessário também trabalhar com os subsistemas

existentes na família. Investigar os padrões de relações entre as gerações e relacionar conflitos passados não resolvidos, permitindo aos membros maior objetividade em suas interações.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa é de natureza básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos para avanço da ciência. No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados, o estudo assumiu pesquisa bibliográfica, uma vez que é elaborada a partir de material já publicado.

A Pesquisa Bibliográfica, segundo Gil (1994) é aquela baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente, disponibilizada na internet. A pesquisa bibliográfica contribuirá para: obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa (SILVA e MENEZES, 2005).

A abordagem do problema de pesquisa foi descritiva, conforme os mesmos autores, pois, tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado.

3.2 Universo da pesquisa

Foram analisados artigos em bases de dados nacionais e estrangeiras dos últimos quatorze anos (2000 a 2014). A base de dados selecionada foi o SciELO, (www.scielo.org) a partir dos descritores: relações familiares; comportamento do adolescente; uso indevido de drogas; fatores de risco; e fatores de proteção.

Para essa pesquisa bibliográfica adotou-se, como critério de inclusão, textos que versam sobre a temática da influência parental e as relações familiares como fator de proteção ou risco ao uso de álcool e outras drogas por adolescentes.

3.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada a partir da pesquisa e seleção dos artigos científicos encontrados nas bases de dados Scielo Brasil. A busca no banco de dados foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde criados pela Biblioteca Virtual em Saúde, sendo selecionados consoantes com os objetivos desta pesquisa os descritores: relações familiares; comportamento do adolescente; uso indevido de drogas; fatores de risco; e fatores de proteção. Neste caso, os descritores poderiam estar em qualquer campo do registro, tais como título, resumo e palavras-chaves.

Para tanto, utilizou-se para pesquisa a terminologia “adolescentes com uso indevido de drogas” sendo selecionados quatro artigos. Na sequência pesquisou-se “fatores de risco para uso indevido de drogas” que resultou em um artigo publicado. Na terceira utilizou-se “fatores de proteção para uso indevido de drogas” que não obteve-se resultado a pesquisa com este descritor. E na sequência pesquisou-se “drogas, relações familiares e adolescentes” e encontrou-se oito artigos publicados. Sendo assim, totalizaram treze artigos para serem analisados.

Para análise dos dados utilizou-se a técnica de revisão sistemática, onde a partir da delimitação da temática a ser estudada, os artigos foram lidos e feito o fichamento para a identificação dos pontos convergentes e divergentes em relação ao objetivo da pesquisa.

Contudo, um dos artigos analisados, Cruz et al, (2014) optou-se em não ser utilizado devido a não aplicabilidade ao artigo do conteúdo tratado, referente a pesquisa de terminologia “adolescentes com uso indevido de drogas” (tabela 1). Deste modo, totalizou doze artigos analisados para descrição dos resultados.

Como resultado da pesquisa, segue abaixo uma tabela, que contém os títulos dos artigos pesquisados e analisados, nome do autor, e o ano da publicação.

Tabela 01 – Publicações pesquisadas sobre “adolescentes com uso indevido de drogas”:

Autor (a)	Ano	Título do Artigo
BENCHAYA et al.	2011	Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes.
CORRADI- WEBSTER, ESPER e PILLON	2009	A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes.
KING, NARDI, e CRUZ	2006	Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão.
NOAL, MENEZES, ARAUJO e HALLAL	2010	Experimental use of alcohol in early adolescence: the 11-year follow-up of the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study.

Tabela 02 – Publicações pesquisadas sobre “fatores de risco para uso indevido de drogas”:

Autor (a)	Ano	Título do Artigo
BAUS, KUPEK e PIRES	2002	Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares.

Tabela 03 – Publicações pesquisadas sobre “fatores de proteção para uso indevido de drogas”:

Autor (a)	Ano	Título do Artigo

Tabela 04 – Publicações pesquisadas sobre “Drogas, relações familiares e ”:

Autor (a)	Ano	Título do Artigo
ANDRADE	2007	Uso de drogas entre adolescentes jovens: perspectivas de prevenção no contexto das relações familiares e da educação à luz dos princípios e práticas de redução de danos.
BAGGIO, PALAZZO e AERTS	2009	Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados.
FALER et al.	2013	Family psychosocial characteristics, tobacco, alcohol, and other drug use, and teenage pregnancy.
GUIMARAES, HOCHGRAF, BRASILIANO, e INGBERMAN	2009	Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas.
MALTA et al	2014	Fatores associados aos ferimentos em adolescentes, a partir da Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012).
MOREIRA et al	2013	Exposição à violência entre adolescentes de uma comunidade de baixa renda no Nordeste do Brasil.
MOSQUEDA-DIAZ, e FERRIANI	2011	Factores protectores y de riesgo familiar relacionados al fenómeno de drogas, presentes en familias de adolescentes tempranos de Valparaíso, Chile.
NOAL, MENEZES, ARAUJO e HALLAL	2010	Experimental use of alcohol in early adolescence: the 11-year follow-up of the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão do alcoolismo na família é um tema considerado muito importante já que o álcool é um problema de saúde pública mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS)

estima que cerca de dois bilhões de pessoas no mundo consumam bebidas alcoólicas e cerca de setenta e seis milhões tenham diagnóstico de alcoolismo. Além das doenças crônicas que podem afetar os usuários, o álcool contribui para a morte ou deficiência de pessoas relativamente jovens. (ANTHONY, 2009).

O consumo de drogas entre adolescentes devido ao aumento crescente, tem sido motivo de preocupação na saúde pública. Sabe-se que a família pode ser um fator tanto de proteção quanto de risco para o uso de substâncias psicoativas nessa fase. Através dos artigos pesquisados e analisados, pode-se elencar alguns pontos convergentes sobre essa temática, conforme serão descritos abaixo.

Em seu estudo de revisão da literatura sobre o tema família de adolescentes abusadoras e/ou dependentes de substâncias psicoativas, Guimarães *et al* (2009) verificou que as famílias em sua maioria possuem características disfuncionais como laços familiares conflitivos, pouca proximidade entre os membros, falta de uma hierarquia bem definida e pais que não dão exemplo positivo quanto ao uso de drogas. E que tais fatores podem ser considerados de risco para a vulnerabilidade de uso de drogas por adolescentes.

E ainda, as diferenças entre gêneros também são apontadas, como meninas necessitam maior apoio familiar que os meninos como fator protetor do envolvimento com grupo de pares desviantes. As meninas também são tão sensíveis ao abuso psicológico quanto ao físico, diferentemente dos meninos que consideram pior o abuso físico. Destaca-se ainda que a presença de relações de apoio com irmãs mais velhas é fator protetor para o abuso de substâncias em meninas (GUIMARÃES *et al*, 2009).

Na pesquisa realizada por Andrade (2007) apresenta a relação entre pais e filhos como sendo fundamental na prevenção do uso de drogas. E ainda traz a importância de se avaliar o conflito de gerações, bem como a necessidade de validar a autonomia dos filhos ao se tornarem independentes. O referido autor ainda traz a importância de passar aos jovens informações verdadeiras, lhes propiciando escolhas conscientes, sensatas e mais seguras. Desse modo, eles estarão mais preparados para, ao se engajarem em práticas de risco, se proteger da melhor maneira possível.

Segundo Benchaya *et al* (2011) fizeram um estudo que propõem verificar a associação entre uso de drogas e estilos parentais percebidos pelos filhos adolescentes brasileiros. Adolescentes que avaliam suas mães como não autoritativas (o termo autoritativo caracteriza o estilo parental que combina elevados níveis de controle e de afetividade) apresentam maior chance de usar drogas. Os pais não autoritativos têm mais associação com abuso de drogas

pelos adolescentes. Este estudo verificou associação significativa entre o uso de drogas e os estilos parentais percebidos por seus filhos, adolescentes brasileiros. Os estilos materno e paterno dos usuários de drogas, em sua maioria, foram negligentes, e o modelo parental autoritativo de mães e pais esteve mais associado aos jovens não usuários de drogas. Isso significa que nas relações com dificuldades de imposição de limites, e diminuída a presença de afeto e apoio, os adolescentes apresentam maior suscetibilidade ao uso de drogas, quando comparados com aqueles que têm elevada afetividade.

Para Faler *et al* (2013) no estudo sobre a associação entre fatores demográficos, características psicossociais familiares, uso de tabaco, álcool e outras drogas e a gravidez na adolescência, identificaram a necessidade de dispender maior atenção às relações familiares em relação ao consumo de tabaco e álcool, considerando que o uso destas substâncias podem estar associadas a vulnerabilidade para gravidez na adolescência.

E ainda neste sentido, Ferriani e Mosqueda-Diaz (2011) em um estudo buscaram identificar e descrever os fatores protetores e de risco familiar frente ao fenômeno das drogas. Dos adolescentes pesquisados por eles, 86,9% perceberam as relações familiares, em geral, como fator protetor, com destaque à alta comunicação com os pais. A dinâmica familiar tem sido destacada como podendo influir de modo positivo ou negativo sobre o uso de drogas na adolescência.

Outro estudo importante é o trabalho de Noal *et al* (2010) que teve como objetivo avaliar a prevalência de uso experimental de bebidas alcoólicas e fatores associados no início da adolescência. No qual identificaram que o risco de uso experimental de álcool foi maior nos adolescentes cujas mães referiram ter bebido na gestação, quando ambos os pais usavam bebidas alcoólicas, entre os adolescentes que trabalhavam fora e naqueles que já experimentaram cigarro ou outras drogas. As relações familiares, o uso de álcool pelos pais, e o tabagismo do adolescente são os fatores fortemente associados ao uso experimental de álcool no início da adolescência. Portanto, mais atenção deveria ser dada pelos profissionais que atuam na rede de atenção a saúde mental especialmente a esses grupos, a fim de combater o consumo precoce de álcool.

Ao analisar a prevalência e os fatores de risco relacionados ao uso indevido de drogas entre estudantes de uma escola pública de primeiro e segundo grau, Baus, Kupek e Pires (2002), identificaram os seguintes índices uso de maconha na vida (19,9%), solventes (18,2%), anfetamínicos (8,4%) e álcool (86,8%). Os resultados mostraram alta prevalência de abuso de drogas entre alunos do primeiro e segundo grau em Florianópolis e associação a

fatores de risco e sociodemográficos semelhantes aos obtidos em outros estudos desse tipo. Observou-se, também, que o risco associado depende do tipo da droga.

Os programas de prevenção devem, para que sejam mais eficazes, levar em conta esses achados. Em primeiro lugar, mais informações sobre efeitos nocivos de drogas devem ser divulgadas numa linguagem apropriada à idade e à cultura da população escolar. Os alunos que já usam drogas, principalmente aqueles que as usam frequentemente, deveriam ser integrados num programa de recuperação que ofereça aconselhamento psicológico para combater a dependência (BAUS, KUPEK e PIRES, 2002).

Outra questão abordada em um estudo é a relação do uso de drogas com suicídio, conforme Baggio, Palazzo e Aertz (2009) objetivaram investigar a prevalência de planejamento suicida e fatores associados em amostra representativa de adolescentes escolares de um município da grande Porto Alegre/RS. Os autores identificaram que 6,3% dos adolescentes escolares tinham planejamento suicida. Mostrou que o planejamento suicida é mais prevalente em meninas e jovens que referem problemas na relação com os pais. O uso de drogas pelos amigos e pequeno número de amigos próximos aumentaram em, respectivamente, 90% e 66% o planejamento suicida. Aqueles agredidos por colegas, os que referiram sentirem-se sozinhos e tristes apresentaram duas a três vezes mais prevalência de planejamento suicida. Assim, relações familiares adversas, contatos agressivos com colegas e sintomas depressivos aumentam a prevalência de planejamento suicida, necessitando de ações preventivas na escola, incluindo a família.

Da mesma forma, King, Nardi e Cruz (2006), relatam que o suicídio e a depressão em adolescentes e adultos representam maior risco com o uso indevido do álcool. Mas que o diagnóstico precoce da depressão como comorbidade em paciente dependente de álcool realizado por profissionais treinados é indispensável para o tratamento adequado e para minimizar o risco de suicídio.

Ainda, Malta *et al* (2014) ao analisar os fatores determinantes da ocorrência de ferimentos na infância e adolescência mostra a complexa relação dos fatores associados, apontando para a necessidade de atuação em várias frentes para a redução das desigualdades sociais, para o fortalecimento de laços familiares e para a prevenção dos contextos de violência e dos fatores de risco individuais. Dentre os fatores de risco de comportamento individual, destacam-se: uso de álcool; uso de cigarro; experimentação de drogas ilícitas e ter relação sexual precoce.

Neste sentido, Moreira *et al* (2013) em seu estudo analisou a exposição dos adolescentes à violência, considerando o acesso à arma, o uso abusivo de álcool e/ou uso de drogas ilícitas e sua autoestima, e investigou a influência de fatores socioeconômicos, escolares e características familiares com a exposição a esse fenômeno. Mostraram-se associados à exposição à violência os seguintes fatores: os adolescentes apresentarem tempo de estudo menor ou igual a oito anos; absenteísmo escolar por mais de duas semanas nos últimos seis meses; possuírem pais responsáveis pelo sustento financeiro da família; seus pais ou responsáveis serem etilistas; os adolescentes afirmarem que as relações familiares são boas/muito boas; a insatisfação dos pais com as amizades de seus filhos. Diante desse cenário, reconheceu a importância de se identificar esses fatores para subsidiar o planejamento em saúde e o desenvolvimento comunitário, no enfrentamento do problema. Evidencia-se que é necessário que as políticas públicas enfoquem rede de apoio ao cuidado com o adolescente e que os centros urbanos organizem-se social e politicamente na busca pela compreensão dos efeitos da exposição à violência em adolescentes de comunidade de baixa renda.

Assim, Corradi-Webster, Esper e Pillon, (2009) realizaram atividade de prevenção em grupo de adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, que recebiam bolsa de R\$ 95,00 para participar das atividades diárias. Que apresenta a importância da escuta do profissional que atua nos programas de prevenção ao uso de drogas, bem como a importância desta qualificação na graduação de enfermagem, por exemplo. E ainda, a importância do trabalho de prevenção ao uso de drogas na comunidade.

Considerando os artigos analisados fica evidente a importância familiar no trabalho com adolescentes com uso de álcool e outras drogas. Podendo as relações familiares serem fator de proteção ou fator de risco para o início do uso de drogas por adolescentes, visto que, o conflito entre pais e filhos, têm relações com sintomas psicológicos dos filhos. Sugerindo, assim a importância da inclusão dos pais e atividades com objetivo de prevenir o uso de drogas por adolescentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na revisão bibliográfica, os artigos selecionados corroboram sobre a importância familiar na prevenção ao uso indevido de drogas por adolescentes, e as possíveis causas de problemas de comportamento.

Fica evidente a importância de construção de mecanismos de atuação e participação da família na rede de cuidados básicos em saúde mental e atenção psicossocial como ferramenta fundamental da proteção e promoção de cuidados. Nessa perspectiva, o presente estudo identificou a existência e a concordância dos diversos estudos sobre a importância das relações familiares como fatores de proteção ao uso de drogas, mas ao mesmo tempo como fatores de risco.

Visto que o uso de drogas por adolescentes é uma forma de lidar com os problemas dessa fase da vida, principalmente se o adolescente não possui uma estrutura familiar na qual se sente apoiado, acolhido e bem orientado. A maioria dos estudos descritos neste artigo sugerem que esse tema precisa ainda ser mais investigado, como forma de desenvolver políticas públicas de intervenção eficazes e eficientes para prevenção ao uso de drogas.

A família tem um papel importante na prevenção e na promoção do cuidado com adolescentes, mas a problemática não se reduz ao contexto familiar. O indivíduo, inserido numa rede de relações, vive no contexto sociocultural e histórico. Mas a família tem um papel crucial: quando cuidadora, afetiva, amorosa e comunicativa, possui mais chances de promover condições de possibilidades para o desenvolvimento saudável dos filhos. Por isso, os programas de prevenção de uso de drogas precisam prever aplicações práticas de orientação familiar.

É relevante, levar em conta a importância da escuta profissional ao se trabalhar na rede de prevenção ao uso de drogas, para assim possibilitar as orientações necessárias no que se refere às relações familiares com adolescentes. Considerando a família como um todo no processo de mudança. Num trabalho mais amplo com esses adolescentes, que envolva a família, a comunidade e os profissionais próximos a essa comunidade, constituindo uma rede de proteção, que forneça apoio, limite e afeto, em contraposição às vivências de risco a que estão expostos.

No que se refere ao tratamento, é necessário que as políticas públicas enfoquem rede de apoio ao cuidado com o adolescente e suas famílias na busca por possibilidades de melhoria nas relações parentais, no intuito de desenvolver seus valores humanos e possibilidade das mudanças necessárias no âmbito familiar.

6 REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A **Adolescência**. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ANDRADE, Tarcisio Matos de. **Uso de drogas entre adolescentes jovens: perspectivas de prevenção no contexto das relações familiares e da educação à luz dos princípios e práticas de redução de danos**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2007, vol.12, n.5, pp. 1118-1120. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

ANTHONY, James C. Consumo nocivo de álcool: dados epidemiológicos mundiais. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri: Manole, p. 1-36, 2009.

BAGGIO, Lissandra; PALAZZO, Lílian S. and AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. **Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2009, vol.25, n.1, pp. 142-150. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

BAUS, José; KUPEK, Emil and PIRES, Marcos. **Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares**. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2002, vol.36, n.1, pp. 40-46. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

BENCHAYA, Mariana C et al. **Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes** Non-authoritative parents and impact on drug use: the perception of adolescent children. *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2011, vol.87, n.3, pp. 238-244. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

BUCHER, Richard; OLIEVENSTEIN, Claude. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CALZADA, Monica. **Transtornos Psicopatológicos en la adolescência y líneas de intervención con la familia**. In Mingote, C. & Requena. *El malestar en los jóvenes*. 2013. Madrid: Ediciones Días de Santos. pp. 361-383.

CAPRA, F. **A Teia da Vida: Uma nova Compreensão científica dos sistemas Vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo. ET AL. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**.

CEBIDI, **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas**. Brasília: 2010. Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br/index.php> Acesso 31/05/2015.

CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça; ESPER, Larissa Horta and PILLON, Sandra Cristina. **A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes**. *Acta paul. enferm.* [online]. 2009, vol.22, n.3, pp. 331-334. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

CRUZ, Maria L.S. et al. **Supressão viral e adesão entre crianças e adolescentes vivendo com HIV na terapia antirretroviral: resultados de um estudo multicêntrico.** *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2014, vol.90, n.6, pp. 563-571. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

DELFINI, P. S. S. et al. **Perfil dos Usuários em um Centro de Atenção psicossocial Infante juvenil da Grande São Paulo, Brasil.** *Revista Bras. Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 2009, volume 19, n.2, pp. 226-236.

DUQUE, Denise. Crises normais do ciclo de vida familiar. Em: **Revista da Associação Brasileira de Psicoterapia Analítica de Grupo.** V. 5, 1996.

FALER, Camilia Susana et al. **Family psychosocial characteristics, tobacco, alcohol, and other drug use, and teenage pregnancy.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2013, vol.29, n.8, pp. 1654-1663. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

GALDURÓZ, José Carlos F. et al. **Factors associated with heavy alcohol use among students in Brazilian capitals.** *Revista de Saúde Pública*, v. 44, n. 2, p. 267-273, 2010. Disponível em www.scielo.br/rsp Acesso 31/05/2015.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GRANDESSO, M. **Sobre a reconstrução do significado: Uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

GUIMARAES, Ana Beatriz Pedriali; HOCHGRAF, Patrícia Brunfentrinker; BRASILIANO, Silvia and INGBERMAN, Yara Kuperstein. **Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas.** *Rev. psiquiatr. clín.* [online]. 2009, vol.36, n.2, pp. 69-74. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

KING, Anna Lucia Spear; NARDI, Antonio Egidio and CRUZ, Marcelo Santos. **Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão.** *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2006, vol.55, n.1, pp. 70-73. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Fatores associados aos ferimentos em adolescentes, a partir da Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2014, vol.17, suppl.1, pp. 183-202. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

MINUCHIN, Patrícia. COLAPINTO, Jorge. e MINUCHIN, Salvador. **Trabalhando com Famílias Pobres.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MOREIRA, Deborah Pedrosa et al. **Exposição à violência entre adolescentes de uma comunidade de baixa renda no Nordeste do Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.5, pp. 1273-1282. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

MOSQUEDA-DIAZ, Angélica and FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. **Factores protectores y de riesgo familiar relacionados al fenómeno de drogas, presentes en familias de adolescentes tempranos de Valparaíso, Chile.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*

[online]. 2011, vol.19, n.spe, pp. 789-795. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

NASCIMENTO, Akilia Aparecida do et al. **Uso de Álcool e Drogas na Adolescência: A Utilização do Lúdico para Reflexões e Discussões na Enfermagem**. Revista Conexão UEPG, v. 8, n. 2, p. 312-319, 2012.

NOAL, Ricardo B.; MENEZES, Ana M. B.; ARAUJO, Cora Luiza and HALLAL, Pedro C.. **Experimental use of alcohol in early adolescence: the 11-year follow-up of the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2010, vol.26, n.10, pp. 1937-1944. Disponível em www.scielo.org acessado em 05 de outubro de 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID - 10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PECHANSKYA, F.; SZOBOTA, C. M. e SCIVOLETTTOB, S. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 26, n. Supl I, p. 14-17, 2004.

PRETO, N. G. Transformações do Sistema Familiar na Adolescência. In: CARTER, B. McGOLDRICK, M. & Colaboradores. **As mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para Terapia Familiar**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2001.

SILVA, E.L. da, MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TAVARES, B.F. **Uso de drogas em adolescentes escolares em Pelotas, RS**. Revista de Saúde Pública, 2001.v. 35, pp. 150-158.